

Gleisi aceita disputar Senado em chapa com Requião

Ministra das Relações Institucionais aceita desafio proposto pelo presidente Lula para enfrentar Sergio Moro e Ratinho Júnior no Paraná, dizem aliados. Acordo prevê união da esquerda para aumentar chances na Casa

LUIS FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@oglobo.com.br

A ministra Gleisi Hoffmann, da Secretaria de Relações Institucionais, aceitou o pedido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para concorrer ao Senado pelo Paraná, segundo interlocutores ouvidos ontem pelo GLOBO. Procurada, a assessoria da ministra não se manifestou.

A reunião com Lula ocorreu na quarta-feira passada. Aliados afirmam que Gleisi aceitou o desafio no mesmo dia e “estaria animada” com a possibilidade de disputar uma vaga na Casa. Ela já pretendia deixar a pasta para concorrer novamente à Câmara dos Deputados, uma eleição vista como mais certa pela maior quantidade de cadeiras em jogo.

—A estratégia do PT é de colocar os melhores quadros para também fazer a disputa no Legislativo. O presidente sabe que, para polarizar a disputa no Paraná, é preciso ter um nome forte. Estamos todos em um time só. A Gleisi está entusiasmada — afirma o deputado federal Jilmar Tato.

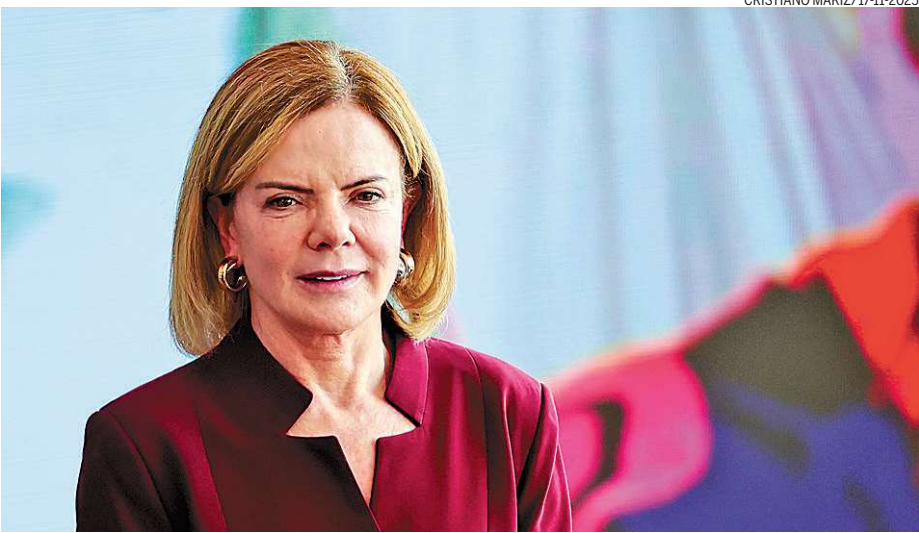
A avaliação no PT é que uma chapa com o deputado estadual Requião Filho (PDT) como nome ao governo e Gleisi ao Senado “passa a ser muito competitiva”. Integrantes do partido também argumentam que a composição deixaria o governador e possível adversário de Lula pelo Planalto, Ratinho Júnior (PSD), “ocupado” com as eleições estaduais.

O anúncio do apoio petista à candidatura de Requião Filho foi anunciado no mês passado. O objetivo é a construção de uma aliança contra o senador Sergio Moro (União), que está na liderança das pesquisas, e Ratinho Júnior, que deverá indicar um sucessor.

DIÁLOGO COM EX-PETISTA
A costura também inclui o presidente da Itaipu Binacional, Enio Verri (PT), aliado de Gleisi. Ele chegou a ser cotado internamente para concorrer tanto ao governo do estado quanto ao Senado, mas deve disputar a Câmara em outubro.

A composição marca ainda a retomada do diálogo entre Requião e o PT. No início deste ano, ele seguiu o caminho do pai, o ex-governador Roberto Requião, e saiu da sigla, após ser autorizado pelo Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR) a deixar a legenda fora da janela partidária sem perder o mandato. Segundo o deputado, a escolha foi motivada por divergências com o comando nacional da legenda. Ao chegar no PDT, assumiu o comando do diretório estadual e passou a ser cotado para disputar o governo estadual, dividindo inicialmente a atenção da esquerda no estado com Verri, que teve a viabilidade analisada pelo PT.

Em setembro, após Requião ter sido deixado de fora da pesquisa de intenção de voto conduzida pela Genial/Quaest, que testou apenas o nome de Verri, o PDT enviou ao insti-



CRISTIANO MARIZ/17-11-2025

Nome forte. Gleisi tentará vaga no Senado pelo Paraná: ideia do PT é aumentar bancada em Casa que será fundamental para Lula em caso de reeleição

tuto de pesquisas um ofício que dizia que a exclusão gerava uma “distorção no diagnóstico do atual cenário eleitoral e, consequentemente, na avaliação dos eleitores paranaenses”. Após o atrito, no entanto, representantes das duas siglas optaram por formar uma aliança “contrária ao lavajatismo, ao bolsonarismo e ao ‘ratinhismo’”, explica o deputado estadual e líder da oposição na Assembleia Legislativa Arilson Chiorato (PT).

OPOSIÇÃO
Por outro lado, Moro ainda busca se colocar como pré-candidato, mesmo após o anúncio de que o PP, federado ao União Brasil, não homologará a candidatura dele ao governo do estado. Em meio à indefinição de sua situação partidária em 2026, partidos como o PRTB e a Missão, sigla ligada a militantes do Movimento Brasil Livre (MBL), tentam atrair o ex-juiz da Lava Jato.

Em paralelo, Ratinho Júnior também deverá escolher quem ocupará o lugar de seu sucessor na corrida pelo comando do estado em 2026. À sua disposição, colocam-se três nomes do PSD, que incluem o secretário das Cidades, Guto Silva, que teria a preferência pela proximidade com o mandatário. Além dele, são cotados o presidente da Assembleia Legislativa, Alexandre Curi, e o ex-prefeito de Curitiba, Rafael Greca, já cortejados para o lançamento de chapas por outros partidos.

As 22 mudanças previstas

	MINISTRO	CARGO ATUAL	CARGO NA MIRA
	Fernando Haddad	FAZENDA	Cotado para concorrer ao governo ou ao Senado em São Paulo
	Gleisi Hoffmann	RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	Cotada para disputar o senado pelo paraná
	Renan Filho	TRANSPORTES	Deve concorrer ao governo de Alagoas
	Geraldo Alckmin	INDÚSTRIA E COMÉRCIO	Deve disputar eleição em São Paulo ou ser mais uma vez vice de Lula
	Rui Costa	CASA CIVIL	Vai concorrer ao Senado pela Bahia
	Camilo Santana	EDUCAÇÃO	Cotado para concorrer ao governo do Ceará
	Marina Silva	MEIO AMBIENTE	Planeja disputar uma vaga no Senado ou na Câmara
	Simone Tebet	PLANEJAMENTO	Planeja disputar uma vaga no Senado ou na Câmara
	Jader Filho	CIDADES	Vai concorrer a deputado federal pelo Pará
	Waldez Góes	INTEGRAÇÃO NACIONAL	Deve tentar uma vaga no Senado pelo Amapá
	Silvio Costa Filho	PORTOS E AEROPORTOS	Deve tentar uma vaga no Senado por Pernambuco
	Márcio França	EMPREENDED. E PEQUENA EMPRESA	Planeja disputar governo de São Paulo ou outro posto
	Alexandre Silveira	MINAS E ENERGIA	Deve disputar o Senado em Minas Gerais
	André Fufuca	ESPORTE	Deve tentar uma vaga no Senado pelo Maranhão
	Wolney Queiroz	PREVIDÊNCIA	Deve disputar cargo de deputado federal por Pernambuco
	Paulo Teixeira	DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO	Planeja disputar novo mandato na Câmara por São Paulo
	André de Paula	PESCA	Deve disputar vaga na Câmara
	Macaé Evaristo	DIREITOS HUMANOS	Deve disputar vaga na Câmara
	Sonia Guajajara	POVOS INDÍGENAS	Deve disputar vaga na Câmara
	Anielle Franco	IGUALDADE RACIAL	Deve disputar vaga na Câmara
	Ricardo Lewandowski	JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA	Não deve disputar pleito, mas vai deixar cargo por motivo pessoal
	Sidônio Palmeira	SECOM	Pode comandar o marketing da campanha de Lula

Lula culpa Bolsonaro por expansão de bets

Presidente antagoniza com antecessor e faz aceno a evangélicos, grupo que tenta atrair na campanha à reeleição

JENIFFER GULARTE E IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
politica@oglobo.com.br
BRASILIA

Em tom eleitoral, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva culpou o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) pela disseminação das apostas pelo país. O atual mandatário aproveitou o tema para fazer um gesto aos evangélicos, segmento mais próximo da oposição e que tenta atrair para a campanha à reeleição.

De acordo com Lula, a falta de regulação das bets na gestão anterior propiciou a expansão descontrolada e sem que houvesse atuação do governo informando sobre os riscos envolvidos.

— Eu sou católico. Nós, e também os evangélicos, sempre fomos contra cassino, sob o argumento de que é jogo de azar. O que aconteceu no governo passado? Eles levaram cassino pra dentro da nossa casa, para os nossos filhos usarem os telefones e fazerem jogatina o dia inteiro — afirmou Lula.

O presidente participou ontem da cerimônia de entrega de 1.276 unidades do



RICARDO STUCKERT/PR

Embate. Lula discursa em evento no Rio Grande do Sul: críticas a Bolsonaro

MST confirma petista e Janja em encontro nacional

> O Movimento Sem Terra (MST) confirmou a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e da primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, no 14º Encontro Nacional dos Trabalhadores Rurais, que ocorre em Salvador. Na sexta, dia da participação do petista, está programado um ato político de encerramento.

> Um outro ato, de solidariedade à Venezuela diante do ataque dos Estados Unidos ao país, estava

marcado para o mesmo dia, mas foi alterado para quinta. Procurada, a Secretaria de Comunicação Social (Secom) do Planalto não confirmou a agenda do petista para o período.

> A participação do petista ocorre após o MST divulgar, em julho, uma carta em que crítica o ritmo da reforma agrária do governo Lula; dias depois, o presidente recebeu a cúpula do movimento no Palácio do Planalto. (Luis Felipe Azevedo)

Minha Casa Minha Vida em Rio Grande (RS). As unidades são da Faixa 1 do programa, destinadas às famílias com renda bruta mensal de até R\$ 2.850.

Lula defendeu a regulação feita pelo governo, tom que já havia sido adotado pelo ministro Fernando Haddad (Fazenda), para quem Bolsonaro “sentou em cima do problema”, o que obrigou o atual governo a “colocar ordem no caos”.

Mais tarde, em outro evento, Lula voltou ao tema e disse que, com as apostas via celular, o “pobre vai gastar o que não tem”.

Os jogos on-line foram legalizados no país em 2018, mas as empresas atuaram de forma indiscriminada até 2023, quando foi aprovada a regulamentação, que definiu critérios de fiscalização, tributos e ações de controle.

No fim do ano passado, o Congresso aprovou uma lei que eleva o imposto sobre bets. O imposto aplicado sobre a receita bruta das casas de apostas vai aumentar dos atuais 12% para 15%, de forma linear, com 1 ponto por ano, até 2028.

Há ainda um projeto em

andamento no Senado, já aprovado na Câmara, que propõe a legalização de outros formatos, como cassino e jogo do bicho.

Também durante a viagem ao Rio Grande do Sul, Lula afirmou que 2026 vai ser o ano da comparação entre seu governo e o de Bolsonaro, que deu aval à pré-candidatura à Presidência de um dos seus filhos, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

— Vamos pegar o governo (Michel) Temer e o governo Bolsonaro, e vamos fazer uma comparação do que nós fizemos em três anos com o que eles fizeram em sete anos — afirmou Lula.

IRONIA COM FLÁVIO

Como mostrou o colunista Lauro Jardim, do GLOBO, Lula ironizou a candidatura do parlamentar em conversa com um presidente de partido e disse a ele que pediu a Flávio para se manter na disputa e não desistir.

Na semana passada, Lula já havia buscado antagonizar com Bolsonaro. Em evento no Rio, criticou a replicação de fake news nas redes sociais e citou o antecessor:

— Eu não conheço ninguém que ensine uma coisa séria que tenha quatro milhões de seguidores. Mas se o cara estiver falando bobagem, pode até ter 20 milhões. O Bolsonaro tinha 30 milhões.

AVISO DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL
SEINFRA Nº 001/2026

Objeto: Concessão dos serviços públicos para exploração da infraestrutura, operação, manutenção, recuperação, monitoração, conservação, ampliação da capacidade e manutenção do Nível de Serviço do Sistema Rodoviário do Lote 10 – Noroeste.

Critério de julgamento: menor Valor de Tarifa de Pedágio, nos termos do art. 15, inciso I, da Lei nº 8.987/1995.



Os documentos da licitação (edital, contrato e anexos) estarão disponíveis para consulta no site da SEINFRA (<http://www.infraestrutura.mg.gov.br/>) a partir de 21/1/2026. Os interessados poderão apresentar pedidos de esclarecimentos ao edital até às 23h59 do dia 12 de março de 2026, via e-mail lotenoroeste@infraestrutura.mg.gov.br, conforme disposições do edital.

O envelope contendo a Garantia de Proposta e o envelope contendo a Proposta Econômica deverão ser entregues na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão, das 10h às 12h do dia 17 de março de 2026, na Rua XV de Novembro, 275, Centro, São Paulo/SP, conforme disposições do edital.

O leilão, com a participação das licitantes que tiverem suas garantias de proposta aceitas, será realizado no dia 20 de março de 2026, a partir das 14 horas, na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão, na Rua XV de Novembro, 275, Centro, São Paulo/SP, conforme disposições do edital.

A licitante classificada em primeiro lugar deverá entregar o envelope contendo os Documentos de Habilitação na data e horário de realização do leilão, conforme disposições do edital.

Pedro Bruno Barros de Souza
Secretário de Estado de Infraestrutura, Mobilidade e Parcerias



AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE
EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR
E SAIBA MAIS.



